



**INSTITUTO FEDERAL DEBRASÍLIA  
CAMPUS BRASÍLIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**VIVIANI PEREIRA AMANAJÁS GUIMARÃES**

**ADEQUAÇÃO CURRICULAR PARA  
PESSOAS COM AUTISMO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL:  
UM ESTUDO DE CASO NO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA**

Brasília

2023

**VIVIANI PEREIRA AMANAJÁS GUIMARÃES**

**ADEQUAÇÃO CURRICULAR PARA  
PESSOAS COM AUTISMO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL:  
UM ESTUDO DE CASO NO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Brasília, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Veruska Ribeiro Machado

Brasília

2023

## APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL

Nosso Produto Educacional foi fruto da escuta inicial de vários atores da EPT. Verificou-se, por meio de análise documental, de entrevistas, de questionários e de rodas de conversa que, mesmo que o IFB, em seus documentos, aborde a importância de como realizar a inclusão, os educadores não sabem, na prática, como isso deve ocorrer.

Por ser uma ferramenta de fácil acesso, optamos pela construção de um site que apresentasse para as pessoas, primeiro, o que é o Transtorno do Espectro Autista, suas características e seus direitos; segundo: que trouxesse referências bibliográficas que contribuíssem com o aprendizado do educador; e, finalmente, que auxiliasse o docente a construir o Plano Educacional Individualizado (PEI).

Esse é o link para o site: [www.autismoeducacaoprofissional.com](http://www.autismoeducacaoprofissional.com).



Figura 1: Página Inicial do Site

Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, nos termos desta Lei. (BRASIL, 2008, Art. 2º)

Devido ao IFB ofertar a educação profissional na modalidade técnica integral e subsequente para formar e qualificar cidadãos para atuação “profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional” (BRASIL, 2008, Art. 6º, I) é que optamos por aplicar esse produto educacional nos *campi* que mais tiveram estudantes com autismo matriculados: dez no *campus* Brasília e sete no *campus* Taguatinga.

De acordo com os dados do site, sessenta e duas pessoas entraram e finalizaram as três partes, mas apenas trinta e nove fizeram a avaliação do produto educacional.

A primeira parte do site é a Trilha do Conhecimento sobre o Autismo e tem três módulos (Figura 2):

**Módulo 1:** O que é o Transtorno do Espectro Autista – nesse módulo, foi apresentado um vídeo autoral, elaborado no *Doodly v2.8.0*, com dados colhidos de vários textos científicos. Após assistir ao vídeo, o educador deveria responder a dez perguntas de SIM ou NÃO. Ao responder, o educador recebia um feedback se havia acertado ou não. E uma justificativa para sua resposta ser certa ou errada.

**Módulo 2:** TEA – Uma Breve Visão Neurológica – o título dessa etapa refere-se a um texto, de mesmo nome, do dr. Carlos Gadia. Esse texto foi apresentado aos participantes, que deveriam lê-lo, assim como as imagens disponibilizadas pelo cartunista com autismo, Rodrigo Tramonte. As imagens fazem uma complementação do texto de uma forma mais lúdica.

**Módulo 3:** Direitos das Pessoas com Autismo – esse último módulo mostrou a Lei Berenice Piana, Lei n. 12.764/2012, que é a primeira lei federal que fala sobre os direitos das pessoas com autismo e que disse que elas são pessoas com deficiência.



Figura 2: Página Trilha do Conhecimento sobre o Autismo

A segunda parte do site é a aba Autismo X Educação (Figura 3). Nesse item são colocados vários textos sobre o Autismo, Inclusão, Educação, PEI, entre outros temas relacionados com a temática do autismo. Nosso objetivo é fazer com que as pessoas adquiram mais conhecimentos sobre essas temáticas e que possam assim construir o PEI com mais facilidade. Essa página está sendo constantemente alimentada com textos atuais. Até o mês de abril de 2023, havia dez textos cadastrados.



Figura 3: Imagem da Página Autismo X Educação

Finalmente, a última parte do site é a Construção do PEI. Nessa etapa, antes de tudo, solicitamos que os participantes que ainda não foram à Trilha do Conhecimento, que passem por lá para poder aprender um pouco sobre o autismo (Figura 4). Isso é importante para que tenhamos certeza de que todas as pessoas que

construirão o PEI para uma pessoa com autismo tenham um mínimo de conhecimento sobre esse transtorno do neurodesenvolvimento.



Figura 4: volta à Trilha do Conhecimento

Após essa parte, separamos o Construção do PEI em três partes em que cada uma que contém um vídeo e um documento em word para ser baixado e preenchido com as informações necessárias. Todos os vídeos são autorais e os documentos foram inspirados no arquivo construído pelo NAPNE do Instituto Federal de São Paulo. Mas fizemos algumas alterações tanto de forma como de conteúdo.

O Vídeo / Documento 1 é sobre as Habilidades Individuais do estudante (Figura 5). Essas informações são colhidas, a princípio, por diálogos com o estudante, com seus pais e com terapeutas que o acompanham. E há também as informações que serão colhidas no ambiente escolar. O documento, por ser em word, possibilitará não só a impressão, mas o preenchimento das informações no próprio computador, caso o educador deseje (Figura 6).



Figura 5: Vídeo / Documento 1 do Construção o PEI.

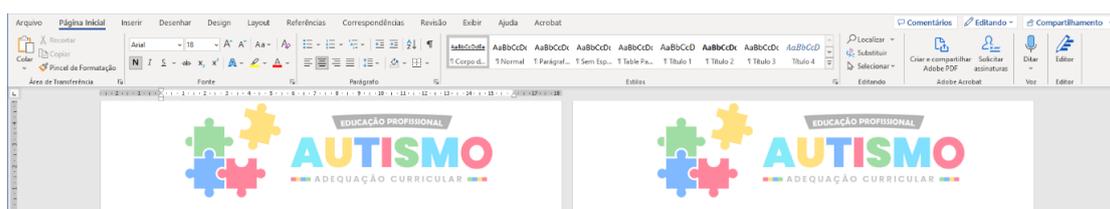


Figura 6: Documento 2 do Plano Educacional Individualizado (PEI).

É importante enfatizar, mesmo isso já ter sido mencionado ao longo deste trabalho, que esse primeiro documento pode ser preenchido coletivamente. As informações, por exemplo, dos documentos recebidos, podem ser preenchidas pelos coordenadores de curso ou do NAPNE. E os docentes que têm mais tempo de aula com esse estudante, terão mais possibilidades de responder, por exemplo, de que forma o estudante aprende melhor, o que faz o estudante se dispensar, em qual horário ou com que tipo de aula ele se torna mais atento. Isso auxiliará muito o professor que vai ter somente uma aula por semana. Já os Vídeos / Documentos 2 e 3 são de preenchimento individual de cada professor.

O Vídeo / Documento 2 (Figura 7) referem-se às informações pedagógicas. Portanto serão reflexões sobre os conteúdos curriculares que serão ministrados em cada disciplina. Por isso, esse preenchimento é de cada professor.

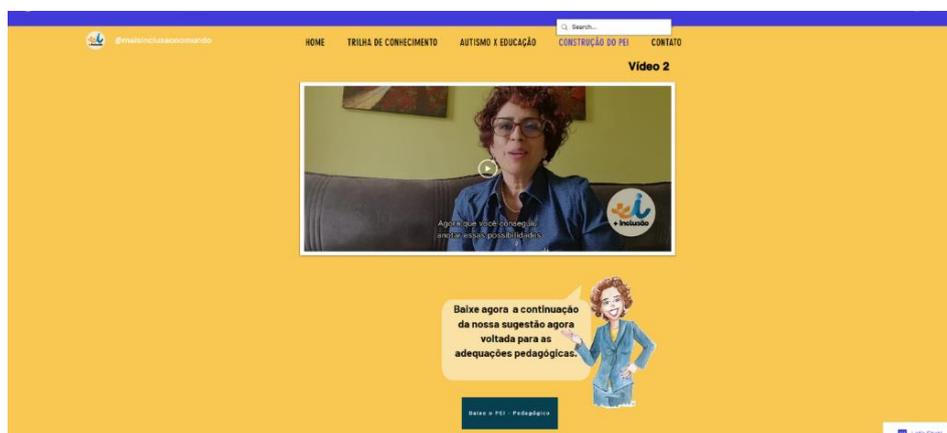


Figura 7: Vídeo / Documento 2 do Construção o PEI.

Esse documento voltado para as informações pedagógicas (Figura 8) exigirá

do professor reflexões importantes e desafiantes: pensando que tenho na minha sala de aula um estudante que pode ter muita dificuldade de aprendizagem, será que esse o conteúdo será importante tanto para a sua formação cidadã, quando para sua formação profissional? Será que meu estudante tem os pré-requisitos necessários para a aprendizagem desse conteúdo? Quais adequações serão necessárias para que esse estudante aprenda esse conteúdo?

Essas respostas, em sua maioria, poderão ser adquiridas pelo primeiro documento de Habilidades Individuais. Por exemplo: um estudante que seja muito visual e que goste de desenhar, pode beneficiar-se muito de gráficos, de mapas mentais. Se ele tiver uma atenção muito curta, ao dar a aula, o professor precisará passar as informações mais importantes não só usando esses recursos, mas nos primeiros dez, quinze minutos da aula. Já um estudante que seja mais auditivo, o uso de podcasts, de músicas será muito mais valioso que o uso de mapas mentais. Se a sua aula é a primeira do dia e esse estudante chega muito sonolento, use os últimos minutos da aula para passar as informações mais importantes.

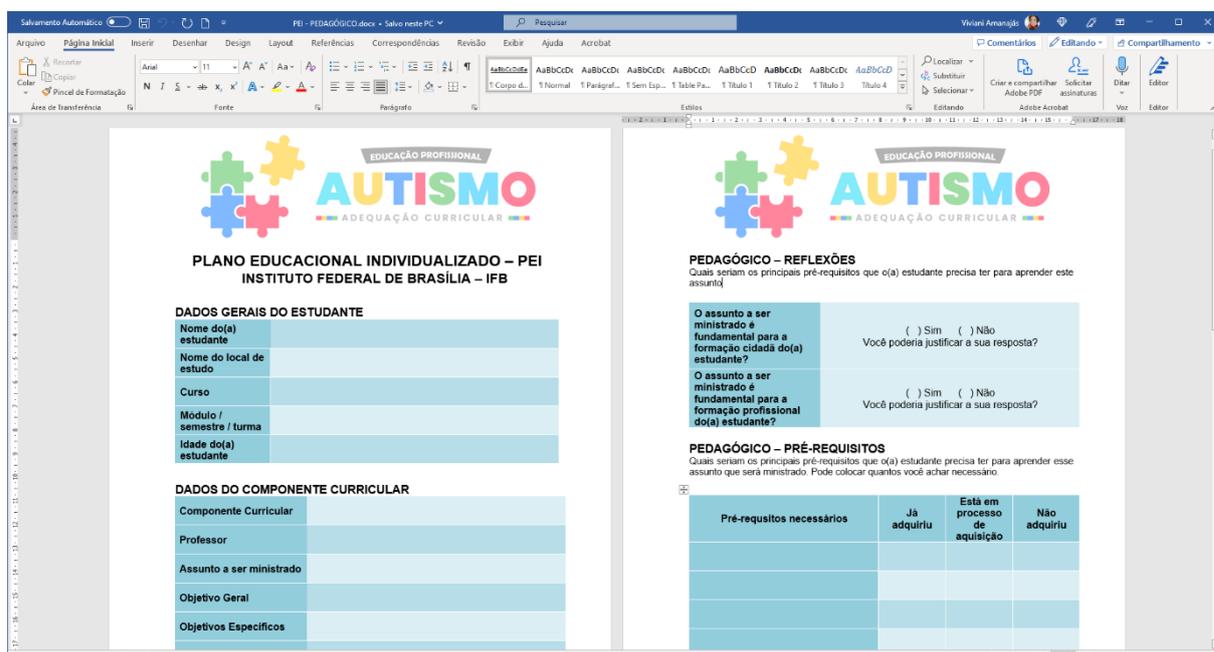


Figura 8: Documento 2 – Habilidades Pedagógicas

Por ser por sorteio a forma de ingresso aos cursos técnicos do IFB, a probabilidade de esse estudante com autismo (e até mesmo os outros estudantes) ter lacunas em seu aprendizado é muito grande. Por isso começar o ano com uma sondagem é muito importante. Identificar quais são os estilos de aprendizagem do aluno e da turma fará muita diferença no ano letivo. De nada adiantará ao professor

de matemática ensinar potência, se a maioria da turma não souber multiplicação. Portanto, identificar em qual estágio de aprendizagem a turma se encontra e, em especial, aquele estudante com autismo, facilitará o trabalho do professor. Quem sabe com a sondagem, identifique-se um estudante muito bom que poderia, inclusive, ser um monitor que auxiliará o professor na sala de aula.

Outra informação que deve ser inserida são as adequações que serão necessárias no ambiente, nos recursos didáticos, na forma de ensinar. E como que o docente poderá aproveitar a área de interesse desse estudante para que ele aprenda melhor?

Finalmente, o Vídeo / Documento 3 referem-se à Avaliação (Figura 9). A avaliação será a forma de colher do aluno que ele conseguiu aprender e o que o professor conseguiu ensinar. Isso mesmo! A avaliação servirá não só para dar nota ao estudante, mas também ao professor. Ela é o reflexo do que aconteceu na sala de aula. Do quanto esse estudante foi motivado para aprender, como fala Illeris (2013). Do quanto será necessário mudar ou seguir na mesma trajetória na sala de aula.

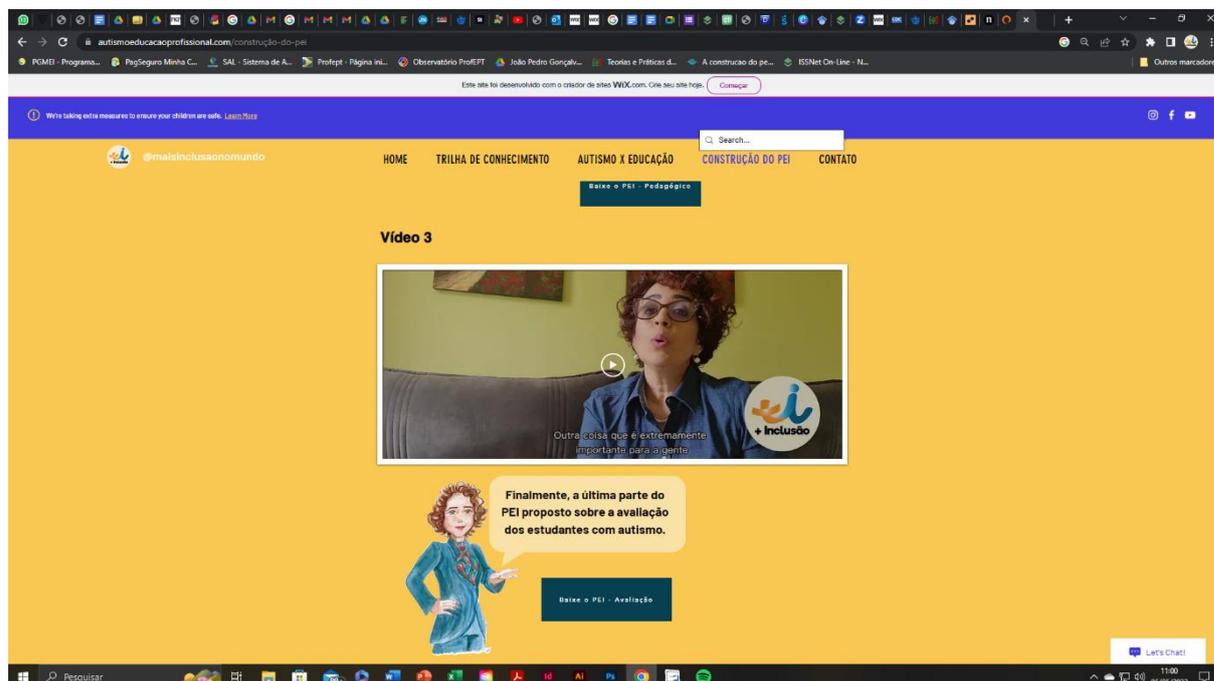


Figura 9: Vídeo / Documento 3 do Construção o PEI.

E a avaliação não precisa ocorrer somente por meio de prova (Figura 10). O estudante que é mais visual e que gosta de desenhar pode ser avaliado com a entrega de um mapa mental que resuma o conteúdo dado. Ou aquele que é mais auditivo pode ser avaliado por meio de um podcast que poderá ser disponibilizado para turma

avaliar conjuntamente.

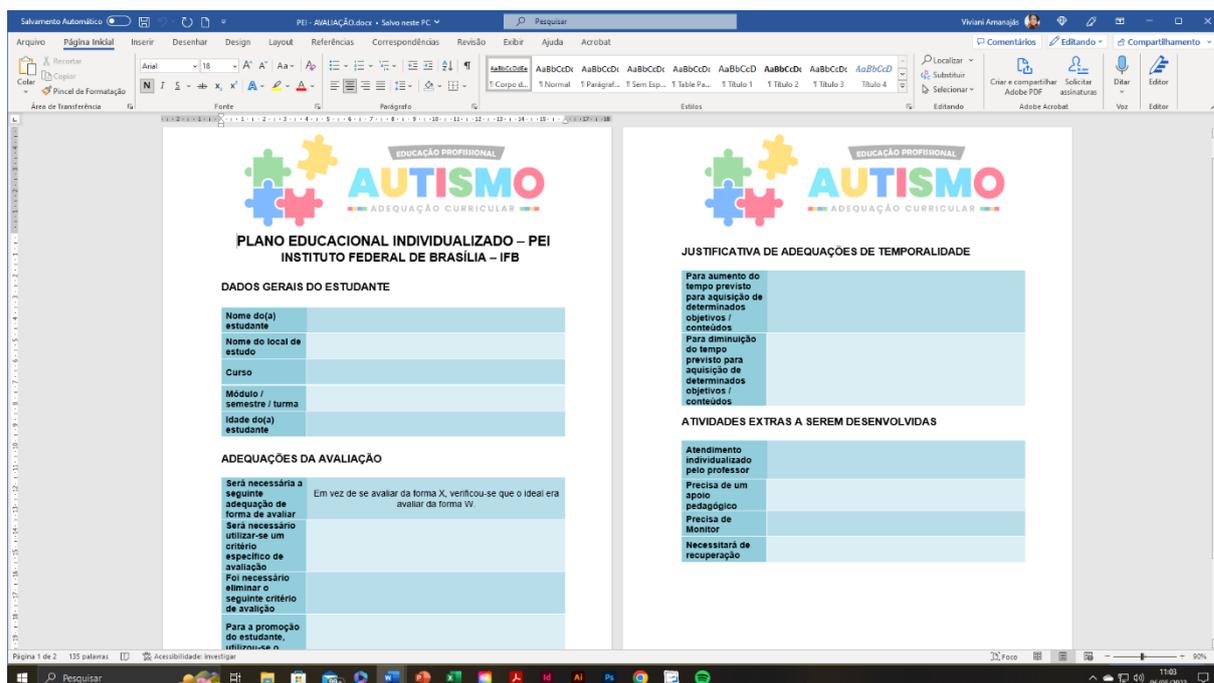


Figura 10: Documento 3 - Avaliação

Não é para facilitar a vida do estudante ou fazer uma prova que esteja aquém do que ele poderia ser cobrado. Porque, provavelmente, foi isso que ocorreu a vida inteira desse estudante para que ele tenha chegado ao final do ensino médio com tantas dificuldades. Ele ficou sendo passado de ano sem que ninguém se preocupasse com a sua aprendizagem. Não é isso que estamos propondo.

Nosso produto educacional tem a pretensão de auxiliar os educadores nessa reflexão de como podemos fazer com que nosso estudante aprenda. Queremos que você, professor, saia da sua zona de conforto, de adaptação, como Vigotski (2021) defende, para transformar sua visão e sua forma de ensinar.

Com base nisso, nosso produto educacional foi disponibilizado, por meio de email e de whats para diretores de campus, para coordenadores de NAPNES e para professores dos *campi* Brasília e Taguatinga para que eles navegassem e avaliassem o site. Como já mencionado, 62 pessoas entraram no nosso site e 39 fizeram a avaliação.